



CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE PASSOS COMO POLO EM CONFECÇÃO DE VESTUÁRIO

Viana, Bruna de Souza; Graduanda do curso de Design de Moda do IFSULDEMINAS, Campus Passos, vianab98@gmail.com

Área temática: Comunicação.

Resumo: O presente trabalho tem como intuito analisar o fenômeno econômico e social ocorrido na cidade de Passos, localizada no Sul de Minas Gerais, iniciado por volta da década de 1970, e que levou a cidade a ser considerada referência em produção de vestuário. Sendo assim foram realizadas revisões teóricas acerca da história da cidade, como ela está inserida na sua região, o sul de Minas e como é a produção de vestuário, e se há produção de moda, de fato. Tudo isso com intuito de compreender como uma cidade considerada pequena chegou a patamar de polo têxtil, contando atualmente com dois cursos de graduação na área de moda.

Palavras chave: Moda, Cópia, História, Economia, Vestuário.

Introdução

A cidade de Passos localizada no Sul de Minas Gerais apresenta importante relevância quando trata-se à respeito de indústrias de confecção de vestuário. Porém faltam trabalhos técnicos e acadêmicos que caracterizem a cidade desde os seus primórdios, apontando os aspectos que contribuíram para que a cidade chegasse ao patamar de polo confeccionista.

O presente trabalho tem como principal intuito levantar a maior quantidade possível de informações acerca do tema em questão, para que seja produzida a caracterização da cidade como polo confeccionista. Além da criação de uma linha do tempo, que trará acontecimentos desde os primeiros habitantes da cidade, até os dias atuais, focando no nascimento do setor de confecção do vestuário.

Para que seja possível alcançar todas essas metas, é necessário primeiro, compreender melhor alguns assuntos pertinentes ao tema, à cidade e aos dias atuais. Temas como a moda no Brasil, a história da cidade de Passos, a inserção da cidade em um contexto maior, como o Sul de Minas e a relação entre a moda e cópia existente no setor vestuário como um todo nos dias atuais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Prado e Braga (2011), O Brasil é um país que nasceu com a moda. Afinal no ano de 1500, na Europa, acontecia o renascimento, o marco inicial do que hoje conhecemos como moda. Além disso, o primeiro produto exportado das terras brasileiras foi o Pau Brasil, que fornecia um pigmento muito raro e valorizado utilizado no tingimento de tecidos nas cores púrpura e vermelho. Entretanto o Brasil produz moda?

A pergunta acima requer uma maior análise para ser respondida, do que está sendo criado, do que está sendo desfilado e do que está sendo vendido. Afinal nem sempre o que é vendível pode ser chamado de moda, geralmente é apenas fruto da confecção do vestuário.

Ainda que não se possa afirmar com absoluta certeza, a maioria das indústrias confeccionistas da cidade produz apenas vestuário. Entretanto espera-se que o presente cenário passe por mudanças nos próximos anos, já que a cidade dispõe de dois cursos superiores em design de moda que estimulam a criatividade e ampliam os horizontes de seus alunos através da grade curricular dos cursos e dos trabalhos propostos.

A Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG (unidade Passos) oferta o curso de bacharelado em design de moda, que dispõe de 6 semestres (3 anos) e apresenta matérias como: história da arte, história da moda, estilismo e moda, informática, modelagem, entre outras. Já o Instituto federal do Sul de Minas oferece o curso tecnológico em design de moda, com 6 semestres (3 anos) e dispõe de disciplinas como: ilustração de moda digital, modelagem avançada, pesquisa e desenvolvimento de coleção, ergonomia aplicada, entre outros.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE PASSOS

A cidade de Passos, que já chegou a ser ostentada por seus cidadãos como a capital de moda, passou a ser referência no setor confeccionista a partir da década de 1980, em um dos seus “surtos” comerciais.

Localizada às margens da rodovia MG 050, localiza-se na região sul de Minas. Distante 351km de Belo Horizonte e 168 km da cidade paulista de Ribeirão Preto, é ainda vizinha da serra da Canastra e do Lago de Furnas. O município de

Passos possui uma população estimada de 113.998 pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Foi fundada em 1858, completando em 2018, 160 anos fundação. Portanto não é raro se deparar com antigos casarões coloniais, ou sobrados com arquitetura Art Nouveau, ao caminhar pelas principais ruas e avenidas da cidade. Por ter suas raízes fincadas no século XIX possui uma cultura intrinsecamente ligada ao colonialismo vigente na época, exemplificados através das companhias de reis, das congadas, dos moçambiques ou até mesmo pela remanescência de famílias tradicionais herdeiras de grandes coronéis e fazendeiros e pela forte ligação ao catolicismo. (edição especial folha da manhã)

Entretanto, para entender mais sobre a economia passense é necessário compreender os anos que precederam a sua fundação. Em meados do século XVIII, a região onde hoje localiza-se Passos, era habitada por tribos indígenas, os Caiapós, porém a partir daí começaram a ser organizadas expedições com o intuito de encontrar ouro ou metais preciosos. As buscas pelo ouro foram frustradas, e junto com a inconfidência mineira foram nascendo as grandes fazendas ao longo do curso dos ribeirões. (GRILO,1990)

No início do século XVIII o que antes era uma pequena vila, foi se transformando em um arraial: o arraial de Bom Jesus dos Passos. Constituído majoritariamente por grandes fazendas, com influentes fazendeiros, que estipulavam leis de incentivo e de seguridade a respeito de suas propriedades privadas. Um dado interessante é que no ano de 1831 foi feito o primeiro recenseamento do arraial, ao todo haviam 1792 habitantes, destes 1183 eram livres, 609 eram escravos e 74 pessoas declararam ser proprietários de escravos.(GRILO,1990)

Ainda segundo Grilo, ao longo dos séculos a cidade foi crescendo e se diversificando, porém foi somente no final do século XX que as indústrias de confecções começaram a se firmar e a se posicionar economicamente na cidade. Recapitulando, Passos foi constituída a partir da procura de ouro, firmou suas bases sobre a agropecuária e somente a partir do século XXI teve sua economia influenciada pelas indústrias de confecção.

2.2 O SETOR CONFECCIONISTA PASSENSE E SUL MINEIRO E SUA PARCELA NA ECONOMIA

De acordo Jussara Teixeira apud Goularti Filho e Jenoveva Neto (1997) a mesorregião do Sul de Minas Gerais possui um diferencial em relação às outras regiões do estado, pela concentração de indústrias. Entre elas as do setor do vestuário, segundo os autores:

O surgimento da indústria do vestuário no sul de Minas Gerais coincide com a instalação da unidade da Alpargatas Calçados em Pouso Alegre, MG, no ano de 1980 e com a instalação da unidade da empresa Penalty, no município de Machado, MG em 1981. Estas empresas ofertavam juntas, um total de 4200 empregos diretos e, ao logo da década de 1980, seus ex-funcionários passaram a confeccionar por conta própria, dando origem a diversas empresas no setor de vestuário espalhadas na região. Para Rech (2006), este fenômeno é característico das atividades confeccionistas e é justificado pelo baixo investimento inicial exigido (TEIXEIRA, 2015, P.95).

Entre as cidade pioneiras já citadas acima no setor fabril, é necessário também falar sobre a cidade de Juruaia, a chamada capital da Lingerie, que possui pouco mais de 9 mil habitantes e números impressionantes. De acordo com a Associação Comercial e Industrial de Juruaia (ACIJU), são mais de 200 confecções de lingerie instaladas na cidade que geram cerca de 5.000 empregos, vendem cerca de 1,1 milhão de peças por mês, e faturam R\$ 15 milhões, anualmente são produzidas aproximadamente vinte milhões de peças. E é assim que a pequena cidade do sul de Minas conquista a cada dia o seu lugar como polo e referência na confecção de peças íntimas.

Já a cidade em estudo, Passos, começa a mostrar seus traços confeccionistas a partir de 1979, quando um grupo de costureiras que prestavam serviços à uma loja de roupas de festa, e, decidiram abrir suas próprias confecções no município de Passos (TEIXEIRA, 2015, p.95). As confecções se aglomeraram em torno da Avenida Comendador Francisco Avelino Maia, a Avenida da Moda, bastante conhecida nos dias atuais pela grande quantidade de lojas, o que incentiva o turismo de compras e traz para a avenida o status de shopping à céu aberto.

Entretanto deve-se considerar que atualmente o comércio de Passos não é mais caracterizado apenas por confecções locais. Devido à quantidade de pessoas que transitam diariamente na “Avenida da Moda”, alguns empresários locais viram

a oportunidade negócio e implantaram lojas multimarcas, em sua maioria de roupas trazidas de São Paulo, ou outras grandes capitais.

De acordo com Teixeira apud Plano de Desenvolvimento de Arranjo Local das Confeccões de Passos, de 2012, as indústrias confeccionistas de Passos somavam um total de 152 unidades. Deste total, 149 são micro e pequenas empresas, menos de 30 funcionários, 2 são empresas de médio porte e apenas 1 é considerada empresa de grande porte, com mais de 200 funcionários.

É importante ressaltar a presença marcante do trabalho informal no setor. Em 2012 as indústrias de confecção, ofertavam 3.500 empregos, sendo 1800 postos de trabalho diretos nas fábricas e aproximadamente 1700 postos de trabalhos indiretos em facções. Visto que os números sobre as facções são estimativas já que é difícil obter números reais sobre tal trabalho informal. (TEIXEIRA, 2015, P.95)

2.3 A RELAÇÃO ENTRE MODA E CÓPIA E A INDÚSTRIA CONFECCIONISTA DE PASSOS

“Muito do que se vê nas passarelas e nas vitrines da indústria do luxo nada mais é que uma profusão de produtos desenhados meticulosamente para seduzir, pela familiaridade, os novos mercados.”, já dizia Constanza Pascolato para a edição de novembro de 2018 da Vogue brasileira. Tal posicionamento gera reflexões no setor da moda, como, o que é moda e o que é cópia? A moda precisa ser inovadora, diferente, causar questionamentos, ou deve ser apenas comercial, vendível?

A fenômeno da moda apareceu no século XIV, e tem uma explicação um tanto quanto simples: “buscando se parecer com a aristocracia de sua época, a burguesia ocidental-europeia tratava de copiar sua aparência, causando a imediata reação dos primeiros” SCHMITT, 2010. Ou seja, sempre foi um ciclo de lançamento, cópia, lançamento de algo diferente, cópia e assim por diante. Mas considerando que o Brasil é um país que nasceu em pleno século de nascimento da moda, em pleno renascimento europeu, podemos tratar do Brasil como um país que produz moda? Já foi um país que produziu moda?

Sob o ponto de vista de Prado e Braga (2011), o Brasil, pelo menos no século XIX, não produzia moda. A moda neste período era exaustivamente copiada da França. Tudo que era usado em Paris era usado na então capital do

Brasil, Rio de Janeiro, ignorando inclusive o fato da cidade estar localizada nos trópicos, diferente da Europa.

Segundo Martins, ainda hoje no século XXI pesquisadores ligados à área se perguntam se o Brasil produz moda ou apenas reproduz cópias das grandes capitais lançadoras de tendência. A estima pela criação na prática é subjugada pela estima pelo lucro, por uma 'boa cópia', por aquilo apreendido como mais seguro para a indústria.

Porém há uma explicação por trás de toda cópia. No século XIX, a cópia existia no Brasil, pois o país possuía uma economia baseada no colonialismo, e a industrialização brasileira dava seus primeiros passos, portanto, muito do que era usado, roupas, tecidos, joias, chapéus... era trazido da Europa, mais especificamente, da França. Atualmente, a cópia justifica-se através da busca pelo lucro excessivo. A fabricação em massa de muitas peças de roupa não permite que moda seja criada, não há tempo para colocar em prática a criatividade, há tempo apenas para reproduzir tendências que estão no mercado e que terão retorno financeiro garantido. (MARTINS,2015; PRADO; BRAGA, 2011)

Sendo assim, um fenômeno mundial, a relação entre moda e cópia atinge sem dúvidas as confecções da cidade de Passos. Com status de cidade interiorana, não há muito espaço para aquilo que é novo, ou inovador. Ainda há muito preconceito com o que é diferente e ainda há o senso comum de que moda é algo supérfluo. Além disso ainda há a questão do tempo dentro das fábricas, não há tempo para testes, ou para experimentações, há tempo apenas para o que trará lucro certo.

3 METODOLOGIA

Para que todos os questionamentos levantados ao longo deste projeto sejam sanados e se alcance resultados acerca da caracterização do setor confeccionista de Passos, será necessário que profundas pesquisas sejam feitas.

Será necessária uma pesquisa bibliográfica buscando o que já foi lançado acerca da história da cidade. Sendo assim será possível identificar os períodos históricos pelos quais Passos já passou, e em qual período histórico começaram a aparecer os primeiros indícios de confecção na cidade. De acordo com Fonseca, 2002, a pesquisa bibliográfica é feita através da análise e levantamento de referências teóricas já publicadas, como livros, artigos científicos e páginas de

website, pois assim será possível a reunião de informações ou conhecimentos prévios sobre o assunto em questão.

Para uma maior caracterização e identificação das indústrias será necessária a busca por documentos destas fábricas, com o intuito de identificar fatores como: ano de criação, quantidade de funcionários, em qual segmento de mercado a empresa atua (adulto feminino, adulto masculino, infantil) e identificação de “personagens” como proprietários e estilistas. Para que seja feita a pesquisa documental será necessário recorrer a tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatório, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatório de empresas, vídeos e outros tipos de materiais. (FONSECA, 2002, p.32)

A partir da identificação dos proprietários será possível a realização de entrevistas para maior compreensão do cenário em que as empresas estão inseridas. Serão elaborados questionários com perguntas sobre a implantação da indústria, a sua permanência no mercado, os primeiros anos, a concorrência, o setor produtivo, como é a oferta de mão de obra na cidade, se é farta ou escassa, se a mão de obra existente possui formação, se sim qual, quem foram os incentivadores para a implantação da fábrica, e de que maneira atuaram. Sendo assim com a identificação dos incentivadores será possível realizar entrevistas com eles também. Será interessante a realização de entrevistas com os estilistas das principais fábricas, realizando perguntas acerca da criação de coleções, se há preocupação com o lançamento de tendência por parte da marca em questão ou se apenas são seguidas as tendências lançadas pelo mercado exterior.

Sendo, a entrevista, uma técnica de interação social em forma de diálogo, muitas informações podem ser coletadas, até mesmo não intencionalmente. Como o teor das perguntas já está previamente definido, caracteriza-se como uma pesquisa de coleta de informações. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009 p.72)

Após o levantamento de todos esses dados será, então, possível a realização de uma linha do tempo que apontará os principais acontecimentos para que o setor confeccionista de Passos nascesse e se firmasse até que atingiu status de polo regional. Possibilitando, por fim, a total caracterização do setor confeccionista na cidade de Passos, MG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar o passado é se preparar para o futuro. Apenas entendendo todas as mudanças e todas as transformações pelas quais a sociedade passou/passa constantemente, será possível entender e analisar de maneira sensata as mudanças que ocorrerão futuramente.

O projeto proposto tem o intuito de analisar um fenômeno social ainda não explicado em uma cidade considerada pequena. Como é possível que uma cidade de 113.000 habitantes seja polo confeccionista, referência regional, e possua dois cursos de graduação em moda?

O presente projeto de pesquisa tem a intenção de analisar as principais vertentes do polo confeccionista de Passos, a fim de que seja produzido um conhecimento técnico e científico até então inexistente, capaz de responder satisfatoriamente os questionamentos acima.

REFERÊNCIAS

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ufrgs Editora, 2009.

GRILO, Antonio Theodoro. **História social de Passos**. Passos: Offset São Paulo, 1990.

IAMAMURA, Patricia do Nascimento. **Design-Moda**. 2015. Disponível em: <<http://www.uemg.br/cursos.php?id=135>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

IBGE. **IBGE, Brasil em síntese**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/passos/panorama>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

LINGERIE, Guia Sobre A Capital da. **Juruaia: capital da Lingerie.** 2016. Disponível em: <<https://www.juruaia.com.br/noticias-de-moda-intima-da-capital-da-lingerie/647-historia-sobre-juruaia-mg-a-capital-da-lingerie.html>>. Acesso em: 05 dez. 2018.

MARTINS, Ana Caroline Siqueira. **Nossa diferença é a criatividade! A configuração do setor industrial de moda em Cianorte/PR, Brasil.** 2015. 211 f. Dissertação (Mestrado em Fronteiras, Identidades e Políticas Públicas) - Universidade Estadual do Oeste do Parana, Toledo, 2015.

MINAS GERAIS. IFSULDEMINAS. (Org.). **Tecnologia em Design de Moda.** 2016. Disponível em: <https://www.pas.ifsuldeminas.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1185:tecnologia-em-design-de-moda&catid=35:conteudo&Itemid=143>. Acesso em: 05 dez. 2018.

PRADO, Luís André do; BRAGA, João. **História da Moda no Brasil: Das influências às autorreferências.** 2. ed. São Paulo: Disal Editora, 2011.

SCHMITT, Juliana. **Considerações sobre o nascimento da moda: coletivo e indivíduo.** Anais do Colóquio de Moda (3a ed. internacional), 2010.

TEIXEIRA, Jussara Aparecida. **DIAGNÓSTICO DO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADO NA ATIVIDADE DO CORTE NAS CONFECÇÕES DO VESTUÁRIO DO MUNICÍPIO DE PASSOS, MG.** 2015. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Tecnologia Ambiental., Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG) (Minas Gerais) (Org.). **Curso: Design de Moda.** 2015. Disponível em: <<http://www.uemg.br/cursos.php?id=135>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

VOGUE. São Paulo: Edições/globo Condé Nast, v. 483, nov. 2018.

Mensal.